

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os dados desta nota têm como origem a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE.

Indústria Capixaba cresce 12,8% em julho, na comparação interanual, e registra maior avanço do país

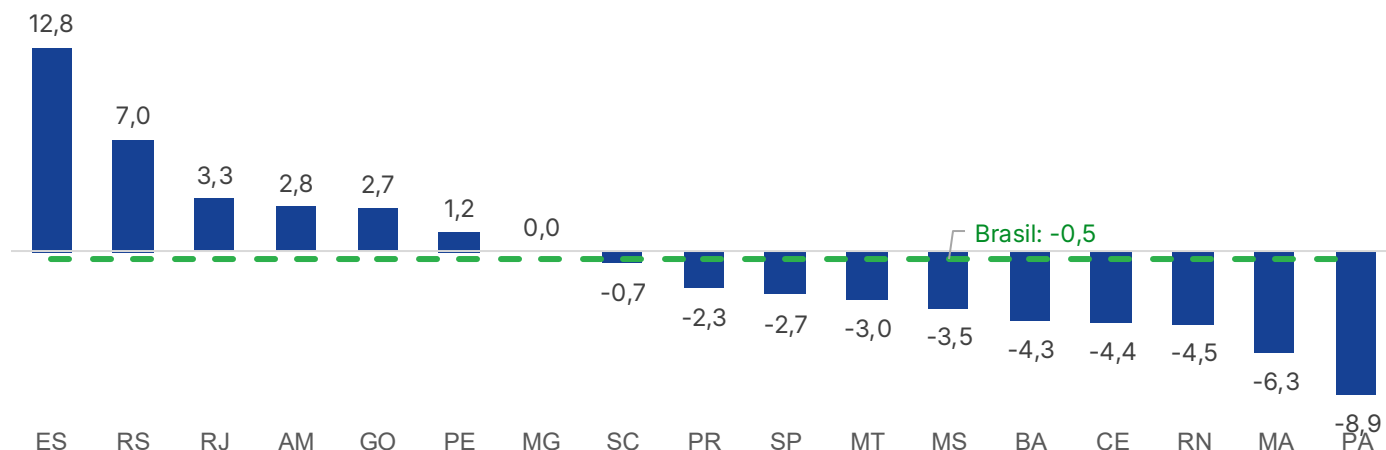
Impulsionada pelos avanços da indústria extrativa e da indústria de transformação, o Espírito Santo foi o local que mais avançou no país, ao registrar crescimento industrial de 12,8% em julho de 2026 na comparação contra julho de 2025. Onze dos dezoito locais pesquisados pelo IBGE registraram redução na produção industrial, com a produção da indústria nacional recuando 0,5% na comparação com igual mês do ano anterior. Com esse resultado, o estado capixaba superou significativamente os desempenhos do Rio Grande do Sul (7,0%) e do Rio de Janeiro (3,3%), que assumiram o segundo e o terceiro lugares entre os locais que registraram as maiores variações nessa análise interanual.

Ainda que ambas as atividades industriais tenham crescido no Espírito Santo, a indústria extrativa foi a principal responsável

pelo crescimento industrial do estado no período. Com uma expansão de 17,1%, o resultado foi impulsionado pelo aumento nas produções de pelotas de minério de ferro, petróleo e gás natural.

Especificamente sobre o setor petrolífero do estado, a produção de petróleo atingiu 275,9 mil bbl/d em julho, alta de 30,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com esse resultado, o volume extraído no estado permaneceu acima de 20 mil bbl/d pelo sexto mês consecutivo, desde fevereiro/25. Por sua vez, a produção de gás natural no estado foi de 7,1 milhões de m³ por dia em julho, crescimento de 44,1% em relação a julho de 2025.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por local pesquisado, julho de 2026
Base de comparação: em relação ao mesmo mês de 2025



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Fíndes.

Na indústria de transformação, por sua vez, a alta interanual de 2,8% em julho foi a mais elevada em 2026 nessa base de comparação, superando os avanços registrados em janeiro (+2,3%) e abril (+1,1%) (Gráfico 2). Os destaques positivos da indústria de transformação em julho foram o setor de metalurgia e de produtos de minerais não-metálicos.

A metalurgia expandiu 7,8%, impulsionada pela maior produção das bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos. A expansão do setor pode estar relacionada à intensificação de medidas de defesa comercial no Brasil relacionadas à aplicação de tarifas de importação sobre produtos de aço chineses, favorecendo um aumento da produção nacional.

Associada a esse fator, cabe destacar a expansão das exportações de produtos siderúrgicos capixabas ao longo de 2026. Segundo os dados de comércio exterior do Mdic, as exportações da metalurgia capixaba cresceram 23,8% em 2026, impulsionadas pela diversificação dos destinos, especialmente na Europa. Apesar disso, os Estados Unidos seguem como principal mercado, respondendo por 48,1% das vendas externas, mas registraram queda de 15,4% no valor exportado entre janeiro e julho, em parte devido ao

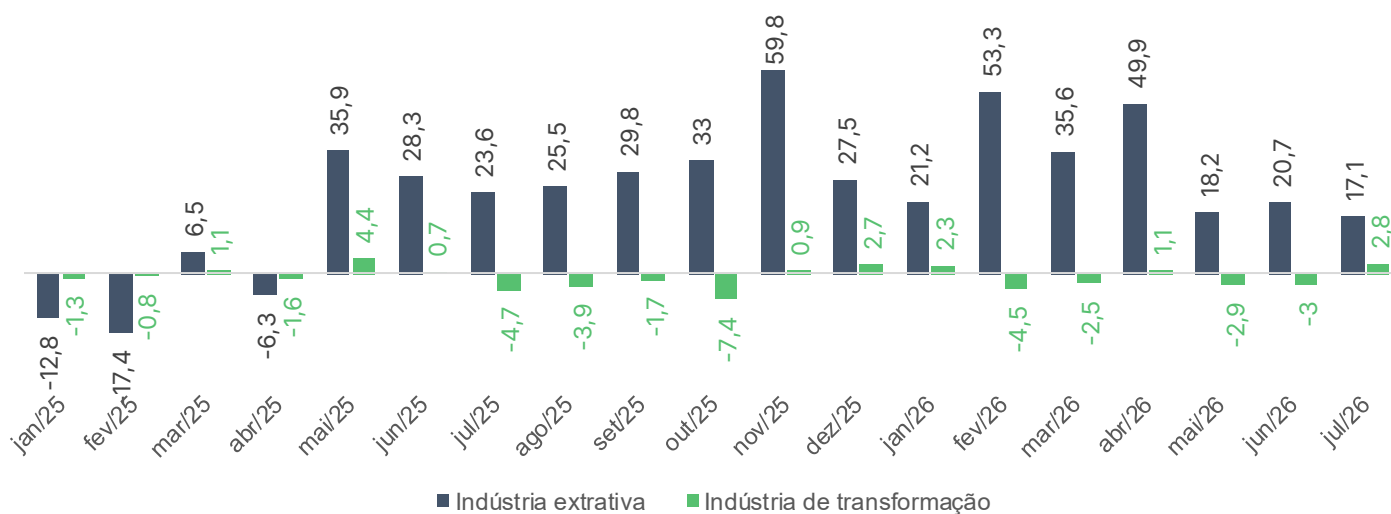
aumento das barreiras tarifárias ao aço e a outros produtos siderúrgicos brasileiros¹.

No que diz respeito à fabricação de produtos de minerais não-metálicos, o crescimento de 6,1% do setor na análise interanual decorreu da maior produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias).

Entre as atividades da indústria de transformação capixaba que registraram resultados negativos em julho de 2026 frente a julho de 2025 estão a fabricação de produtos alimentícios (-6,2%) e a fabricação de celulose (-4,1%). No caso da primeira atividade, a menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes de bovinos congeladas e leite esterilizado contribuiu para a queda no mês de julho.

Já a menor produção de celulose ocorre em um cenário externo mais desafiador, marcado, entre outros fatores, pela redução de demanda chinesa. Em entrevista, o CEO da Suzano, Beto Abreu, ressaltou que fatores como os custos logísticos, a volatilidade do câmbio e do petróleo e o cenário de incertezas da economia global continuam representando desafios para a cadeia de papel e celulose².

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo, por atividade industrial
Base de comparação: em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

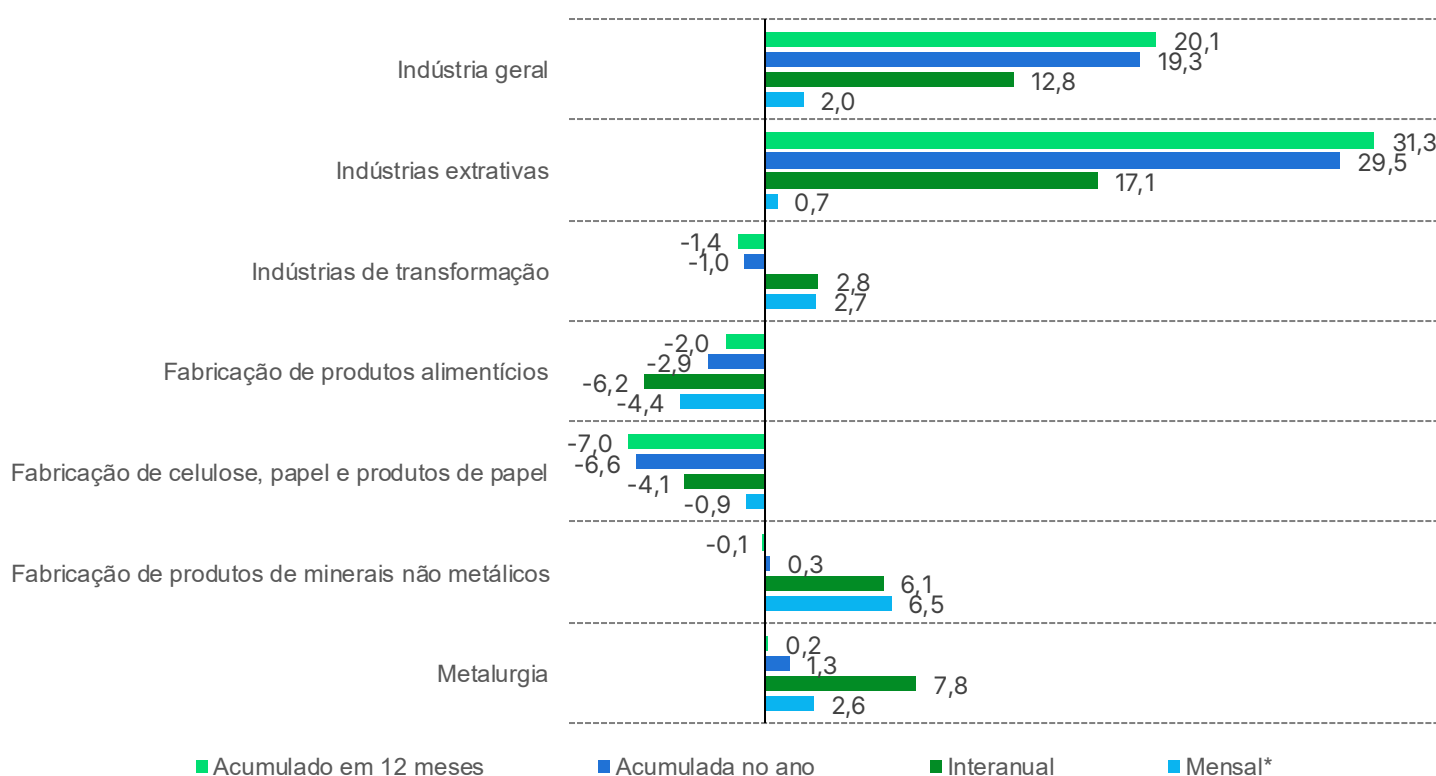
Além do crescimento na comparação interanual, a indústria do Espírito Santo apresentou variações positivas nas demais bases de comparação em julho, iniciando o segundo semestre com desempenho favorável em todas elas. O resultado segue fortemente sustentado pela indústria extrativa, que registrou crescimento de 31,3% em 12 meses, 29,5% no acumulado do ano e 17,1% na comparação interanual, mantendo-se como o principal vetor de expansão da indústria capixaba.

Ao mesmo tempo, a indústria de transformação apresentou sinais de reação. Embora ainda acumule queda de 1,0% no ano e de 1,4% em 12 meses, o segmento cresceu 2,8% na comparação interanual e 2,7% frente a junho. Esse

movimento foi favorecido, sobretudo, pela metalurgia e pela fabricação de produtos de minerais não metálicos, que registraram avanços nas comparações mensal e interanual.

Apesar desses sinais positivos, a recuperação da indústria de transformação segue heterogênea. A fabricação de produtos alimentícios e a fabricação de celulose e papel mantêm desempenho negativo no período. Assim, embora julho sinalize uma melhora no desempenho da indústria de transformação, os resultados ainda são pontuais e não permitem caracterizar esse movimento como uma recuperação consistente do segmento.

Gráfico 3 – Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo por atividade e bases de comparação Julho de 2026



(*) Dados com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

¹ Fonte: <https://esbrasil.com.br/trump-mantem-tarifa-sobre-o-aco-es-busca-novos-mercados/>.

² Fonte: <https://portalcelulose.com.br/ceo-da-suzano-analisa-isencao-da-celulose-no-tarifaco-dos-eua-e-perspectivas-para-o-setor/>.

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a julho foi divulgada na quarta-feira, 10 de setembro de 2026, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 29 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.

bservatório --- **FINDES**



@observatoriofindes



observatoriofindes.com.br



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code ao lado para encontrar mais produtos e estudos.

Área responsável: Coordenação de Economia